

## ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA SOCIOEDUCAÇÃO: O IMPACTO DO Esvaziamento DAS UNIDADES DE SEMILIBERDADE NO CENÁRIO PÓS PANDEMIA

Thaís Felix Motta<sup>1</sup>  
Rafael Luiz da Silva Menezes<sup>2</sup>  
Stephany Petronilho Heidelmann<sup>3</sup>  
Gabriela Salomão Alves Pinho<sup>4</sup>

### RESUMO

O grupo de pesquisa “A Alfabetização Científica na Socioeducação como estratégia de inclusão social” realiza oficinas de alfabetização científica para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no regime de semiliberdade no Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAAD) localizado em Duque de Caxias, que pertence ao Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE). O grupo é formado por licenciandos em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - *Campus* Duque de Caxias (IFRJ-CDuC). As atividades ocorrem semanalmente com duração de 1 uma hora e têm como objetivo apresentar outra perspectiva acerca do Ensino de Ciência, de forma contextualizada e relacionada ao cotidiano dos adolescentes. Este trabalho se dá mediante a parceria que existe desde 2016 até o presente momento do IFRJ-CDuC com o CRIAAD. Ao longo dos anos, entre 2016 e 2019, havia um número considerável, cerca de 75 adolescentes por mês em cumprimento de medidas socioeducativas que participavam das atividades propostas pelo grupo. Porém, durante a pandemia, com as atividades sendo realizadas de forma remota a partir de 2021, havia em média 10 adolescentes na unidade em cada oficina. Tal número justifica-se pela proibição de incursões policiais no período pandêmico (regulamentado pelo STF), que levou à redução do número de jovens apreendidos. Em abril de 2022, as oficinas voltaram a ser realizadas de forma presencial, semanalmente, alternando entre o espaço do CRIAAD e uma sala de aula no IFRJ-CDuC. O retorno presencial pós pandemia chama-nos atenção pelo número reduzido de jovens na Unidade. Este número drasticamente reduzido implica na metodologia do desenvolvimento e mediação das atividades, tendo como foco uma perspectiva interativa e dialógica entre conteúdos e contexto social, licenciandos e adolescentes. Diante disto, surge o questionamento sobre o que tem levado ao esvaziamento, sendo algo que impacta diretamente nos resultados desta pesquisa e, ainda, qual outro destino tem os adolescentes além da semiliberdade.

**Palavras-chave:** Alfabetização científica, Socioeducação, Formação Docente, Semiliberdade.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Rio de Janeiro - RJ, [thaisfelix017@gmail.com](mailto:thaisfelix017@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Rio de Janeiro - RJ, [szmenezes.rafael@gmail.com](mailto:szmenezes.rafael@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora pelo Curso de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro- RJ, [stephanyheidelmann@email.com](mailto:stephanyheidelmann@email.com) Doutora pelo Curso de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro- RJ, [stephanyheidelmann@email.com](mailto:stephanyheidelmann@email.com);

<sup>4</sup>Doutora pelo Curso de Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro- RJ, Professora, pesquisadora e extensionista do IFRJ campus Duque de Caxias., [gabriela.pinho@ifrj.edu.br](mailto:gabriela.pinho@ifrj.edu.br).